



Os Transparentes



Ondjaki

Editorial Caminho, 17,90€

Um carteiro em busca de um veículo motorizado para distribuir as cartas e por isso condenado a distribuir cartas que ele próprio escreveu. Um pai em busca de um filho que já nem pode ser buscado. Um Governo em busca de petróleo sem buscar os interesses daqueles todos que buscam um familiar, dinheiro, uma cura ou apenas uma bebida gelada e que constituem *Os Transparentes* de Ondjaki.

Pode parecer a história de uma cidade, porque Luanda está em todo o lado. Ou a história de um prédio que tem um grande buraco à entrada e música e cheiro de comida pelas escadas. Mas é acima de tudo a história de pessoas, uma que tem um grande *mbumbi* (quisto), outra que levou um tiro no *matako* (rabo), um mais-velho e um mais-novo que andam sempre juntos porque um vê sem ver e o outro apanha conchas para viver. Sobretudo a história daquele que não se importa de assumir a



transparência prática que é a transparência metafísica de todos os outros, o vizinho Odonato que deixa de comer e que começa a mostrar os órgãos e os ossos sempre que tira a camisa.

As liberdades poéticas da escrita de Ondjaki validam-se aqui na constituição de uma realidade. O sentido de humor, que nos permite rir dos fiscais que ajudam a conseguir não-respostas e do assessor que quer coleccionar feriados nacionais de outros países, só ajuda a assentar os pés. E a etiqueta da capa que nos vende um retrato poderoso da Luanda de hoje deve mais ao marketing do que à exactidão, ou então não tinha espaço para abarcar o resto da geografia que era justo que lá coubesse.

Catarina Homem Marques